

Matilde Rosa Araújo

As Cançõezinhas da Tila

ilustrou
Maria Keil

partitura
Fernando Lopes Graça

intrepretou
Banda "Os Cambozinos"

apresentação

Como nas lenga-lengas infantis, não fora a homenagem, incluída no colóquio da Civilização, a Matilde Rosa Araújo, autora do "Livro da Tila"... não fora Fernando Lopes-Graça ter escrito a música que transformou os poemas nas "Cançõezinhas da Tila"... não fora a amizade que os une a Maria Keil... não fora a exigência de Lopes-Graça de que os textos fossem interpretados por um coro exclusivamente infantil... não fora a Susana Ralha ter aceite trabalhar os textos com os alunos da escola "Os Gambozinos"... não fora o gosto com que as crianças os interpretaram, realizando ao que me informou Lopes-Graça a primeira interpretação pública destas peças... não fora o empenho da Livraria Civilização Editora e os apoios das Câmaras Municipais de Cascais e de Matosinhos... e este livro nunca teria acontecido!





JUSTIÇA
GUI BENKIAN
087.5
ARA



FERNANDO LOPES-GRAÇA

AS CANÇÕEZINHAS DA TILA

(MATILDE ROJA ARAÚJO)

PARA VOZES DE CRIANÇA
COM ACOMPANHAMENTO DE PIANO

*Para o Concerto de Piano e voz em 1922. Segue a seguir
uma lista das músicas frutíferas, excelsas de 1922 a 1924
nos 7, 8 e 92.*

Devolver, depois, esta partitura.

1 AI CANÇÕEZINHA DA TILA

VERSÃO DE
MATILDE ROJA ARAÚJO

MÚSICA DE
FERNANDO LOPEZ GRAMA
(1958-59)

1. DANÇA DA ROJA

♩ = 104

Solo

molto p
espressivo

1. He-ni-nas das mãos de re-da, He-ni-nas da cor da
 2. He-ni-nas das mãos de re-da, Ve-man-si-nha de em-ba-
 3. A que-las que caem na mão se-ra a que vai ca-
 4. A que-las que es-tá no me-ão é a mi-nha na-mo.

Coro

Solo

1. Sei-a, He-ni-nas da cor da lei-a: Va-mos lá dan-çar de ro-da 'A rô.
 2. Sei-a, He-ni-nas da cor da lei-a: Va-mos lá dan-çar de ro-da, Va-mos
 3. Sei-a, He-ni-nas da cor da lei-a: Sei-a, He-ni-nas da cor da lei-a, Pa-re-
 4. Sei-a, He-ni-nas da cor da lei-a: Sei-a, He-ni-nas da cor da lei-a Pa-re-

Coro

1. -da da nos-sa ri-a, 'A va-mos - da da nos-sa ri-a!
 2. -da da nos-sa ri-a, 'A va-mos - da da nos-sa ri-a!
 3. -da da nos-sa ri-a, 'A va-mos - da da nos-sa ri-a!
 4. -da da nos-sa ri-a, 'A va-mos - da da nos-sa ri-a!

Solo

1. Merni-mas das mãos de se-da, Ra-ga no-ça da na
 2. Merni-mas das mãos de se-da, Co-be-los sul-tos sem
 3. Aque-los que não se mai-da, Co-be-los sul-tos sem

Coro

Solo

1. mão Ra-ga no-ça da na Va-mos a lo-car na
 2. Va-2 cor, Co-be-los sul-tos sem mão: Va-mos a lo-car na
 3. Va-2 cor, Co-be-los sul-tos sem mão: Va-mos a lo-car na

Coro

1. no-da A no-ça no meio do chão A no-ba no meio do chão
 2. no-da Que a no-ça no meio do chão A no-ba no meio do chão
 3. no-da Que a no-ça no meio do chão A no-ba no meio do chão

D.C.

Para terminar

ritard. e dim.



Dança da Rosa

8

Meninas das mãos de seda,
Meninas da cor da Lua:
Vamos lá dançar de roda
À roda da nossa rua!

Meninas das mãos de seda,
Rosa rosada na mão:
Vamos a jogar na roda
A rosa no meio do chão.

Meninas das mãos de seda,
Voz mansinha de embalar:
Vamos lá dançar de roda,
Vamos nós escolher par.

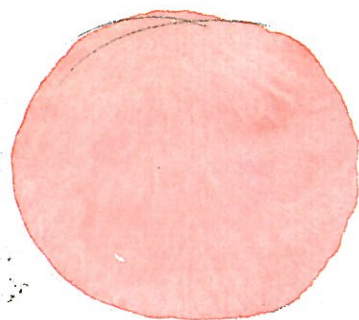
Meninas das mãos de seda,
Cabelos soltos sem laços:
Vamos lá dançar de roda
Que a roda são nossos braços.

Aquela que está no meio



Será a que vai casar?
Ai! a menina da Lua
Parece a rosa ao luar...

9



Aquela que está no meio
Já não tem o coração!
Ai! a menina da Lua
Parece a rosa do chão...

Aquela que está no meio
É a minha namorada...
Ai! a menina da Lua
Parece a rosa encarnada!

Meninas das mãos de seda,
Rosa rosada na mão!
Vamos jogar na roda
A rosa do coração.



2. CANÇÃO DE EMBALAR BONEDUINHAI POBRE

d. = 56

Solo p dolce

espres.

p, dolce

1. Me-ni-na dos o- lhos do- ces A- dor - me - ce as meu can-
2. Os meus bra- ços são a lu- a, quan- do e- la é quan- to cres-

poco riten. a tempo

poco ritard... mais doce

1. -tar: Te- nho me- ni- na de tra- ços, Te- nho u- ma voz de lu- ar, Te- nho u-
2. cen- te: Dor- me me- ni- na de tra- ços, Meu pe- da- ci- nho de gen- te, Meu pe-

piu p

a tempo

1. - ma voz de lu- ar ...
2. - da - ci- nho de gen- te.

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.

p

Canção de embalar bonequinhas pobres

Menina dos olhos doces
Adormece ao meu cantar:
Tenho menina de trapos,
Tenho uma voz de luar...

11

Os meus braços são a Lua,
Quando ela é quarto crescente:
Dorme menina de trapos,
Meu pedacinho de gente.

Dorme minha filha triste,
Meu farrapo de menina,
Dorme, porque eu sou a nuvem
Que te serve de cortina.

Menina dos olhos doces
Adormece ao meu cantar:
Tenho menina de trapos,
Tenho uma voz de luar...



3. CAVALINHO, CAVALINHO

♩ = 132

Solo mf

Canto

♩ = 132

Piano

1. Ca-va- li- nho, ca-va- li- nho, Que ba- loi- ca e nun- ca
 2. ca- va- li- nho, ca- va- li- nho, Que o meu pai me o- f're-
 3. ca- va- li- nho, ca- va- li- nho, Que sou tam- po- com me-

Coro

Solo

1. tom- ba, Que ba- loi- ca e nun- ca tom- ba:
 2. - ceu, Que o meu pai me o- f're- ceu: - du:
 3. - ceu, Que o meu pai me o- f're- ceu: - du:

Ao mon-
Ao mon-
- du- ca-

mf

Coro

1. - tar meu ca- va- li- nho Vo- o mais do que u- ma pom- ba, Vo- o mais do que u- ma
 2. - tar meu ca- va- li- nho To- co as es- tre- las do - ceu, To- co as es- tre- las do
 3. - tar meu ca- va- li- nho To- co as es- tre- las do - ceu, To- co as es- tre- las do

mf

1. pom- ba!
 2. - ceu!
 3. - ceu!



♩ = 104

1. Ca - va - li - nho, ca - va - li - nho, De ma - dei - ra mal pin - ta - da: Ao mon -
 2. Ca - va - li - nho, ca - va - li - nho, já che - gam meus pés ao chão: Ao mon -
 3. Ca - va - li - nho, ca - va - li - nho, não vou es - tar mais em pé: Ao mon -

1. 2. 3. Ca ... va ... li ... nho, ca ... va ... li ... nho!

p legato

crac.

1. - tar meu ca - va - li - nho A nu - vos são mi - nha es - tra - da, A nu - vos são mi - nha es -
 2. - tar meu ca - va - li - nho Que três - ta meu co - ra - ção, Que três - ta meu co - ra -
 3. - tar meu ca - va - li - nho Que três - ta meu co - ra - ção, Que três - ta meu co - ra -

Ca ... va ... li ... nho, ca ... va ... li ... nho, ca - va - li - nho, ca - va -

crac

Tempo I

f 1. 2. *Para terminar*

1. - tra - da!
 2. - tra - da!
 3. - tra - da!

- li - nho!

larga

larga

Cavalinho, Cavalinho

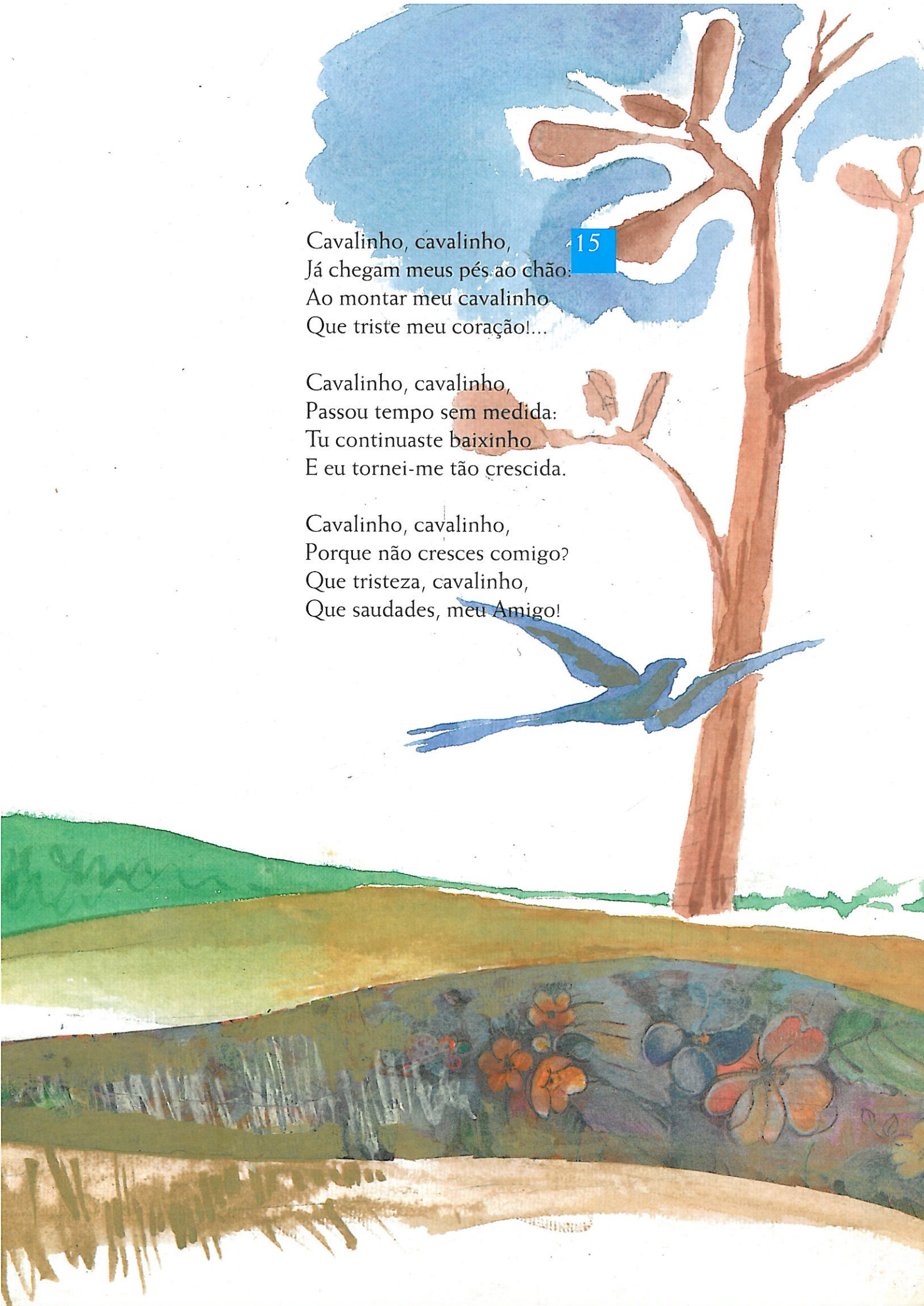
14

Cavalinho, cavalinho,
Que baloiça e nunca tomba:
Ao montar meu cavalinho
Voo mais do que uma pomba!

Cavalinho, Cavalinho,
De madeira mal pintada:
Ao montar meu cavalinho
As nuvens são minha estrada!

Cavalinho, cavalinho,
Que o meu pai me ofereceu:
Ao montar meu cavalinho
Toco as estrelas do céu!





15
Cavalinho, cavalinho,
Já chegam meus pés ao chão:
Ao montar meu cavalinho
Que triste meu coração!...

Cavalinho, cavalinho,
Passou tempo sem medida:
Tu continuaste baixinho
E eu tornei-me tão crescida.

Cavalinho, cavalinho,
Porque não cresces comigo?
Que tristeza, cavalinho,
Que saudades, meu Amigo!

4. CANÇÃOZINHA DA ESCOLA

$\text{♩} = 88$

Coro *p, gracioso*

ten.

1. Me-ni-nas que es-tais' aju-dan-do
2. Me-ni-nas que es-tais' so-nhan-do
3. ~~O meo-ta que es-tais' so-nhan-do~~

1. Nu-mas fan-qui-nhas pe-que-nas: Lá fo-ra o sol vai dou-ran-do
2. Nu-mas fan-qui-nhas de-zi-nho: Lá fo-ra can-ta-cha-man-do,
3. Em ca-dá hi-nha de-las: Lá fo-ra fôr'o vai o lãin-do

para ritard. a tempo

1. Os ris-ços das vos-tas fe-lis-sas,
2. O can-to dum pas-sa-ri-nho,
3. ~~Os ris-ços das vos-tas fe-lis-sas,~~
4. ~~O can-to dum pas-sa-ri-nho,~~
5. ~~Os ris-ços das vos-tas fe-lis-sas,~~
6. ~~O can-to dum pas-sa-ri-nho,~~

(Solo) *Um pouco mais vivo (♩=95)*

1. Me-ni-nas que es-tais' so-nhan-do
2. O meo-ta que es-tais' so-nhan-do
3. O meo-ta que es-tais' so-nhan-do

piu sonoro

um pouquinho marcato

1. - gin - do Nu - mas Ban - qui - nhas sen - tu - das: Lá fo - ra flor's vão a -
 2. - gin - do Em ca - dei - ri - nha tão cal - ma: Lá fo - ra o sol vai dou -
 3. - gin - do Em ca - dei - ri - nha de pi - abe: Lá fo - ra a can - ta - cha.

1. - brin - do Com as vos - sas gar - ga - lha - das. Para terminar
 2. - ran - do As fe - nas que têm na al - ma. P.C.
 3. - man - do O teu to - que pas - sa - ri - nho.

Coro

Me - ni - nas que es - tais' atu - dan - do.....

Cançãozinha da Escola

18

Meninas que estais estudando
Numas banquinhas pequenas:
Lá fora o Sol vai dourando
Os riscos das vossas penas.

Meninas que estais sorrindo
Numas banquinhas sentadas:
Lá fora flores vão abrindo
Com as vossas gargalhadas.

Meninas que estais sonhando
Numas banquinhas de pinho:
Lá fora canta, chamando
O canto dum passarinho.





Ó mestra que estás falando **19**
Em cadeirinha tão calma:
Lá fora o Sol vai dourando
As penas que tens na alma.

Ó mestra que estás sorrindo
Em cadeirinha de braços:
Lá fora flores vão abrindo
Para adoçar os teus passos.

Ó mestra que estás sonhando
Em cadeirinha de pinho:
Lá fora canta chamando
O canto dum passarinho



5. CAIXINHA DE MÚSICA

Andante $\text{♩} = 146$

Conc. 1ª vez a tempo

Gr. lo, gru - la.

8.

8.

low

- rim, Tens um can-to a - zul Na noi-te de se - tim, Na noi-te de se - tim!

Tutti

Co.

8.

8.

low

- gar - ra, ci - gar - rai - a, Tens um can-to bran - co No di - a de com - brai - a, No -

Custódio Carquejo Pereira & C. - Rua do Cururo, 9 a 13 - Tel. 24076 - LISBOA



{ di - a de cam - brai - a! —

This system contains two vocal staves and a piano accompaniment. The vocal staves are in treble clef with a 2/4 time signature. The piano accompaniment is in G major and 2/4 time, featuring a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes. The system concludes with a double bar line and repeat dots.

Mais lento, com simplicidade (♩ = 69)

Solo for. - mi - ga, mi - ga, mi - ga, — só tu can - tas os na - das — Do si -

Coro

This system includes a solo vocal line, a chorus vocal line, and piano accompaniment. The solo vocal line is in treble clef. The chorus vocal line is in bass clef. The piano accompaniment is in G major and 2/4 time. The lyrics are: "for. - mi - ga, mi - ga, mi - ga, — só tu can - tas os na - das — Do si -".

- lén - cio do Sol, Das es - tre - las ca - la - das... —

This system continues the vocal and piano parts from the previous system. The lyrics are: "- lén - cio do Sol, Das es - tre - las ca - la - das... —". The piano accompaniment continues with its characteristic rhythmic pattern.

poco ritard - - - - -

Coro

M M

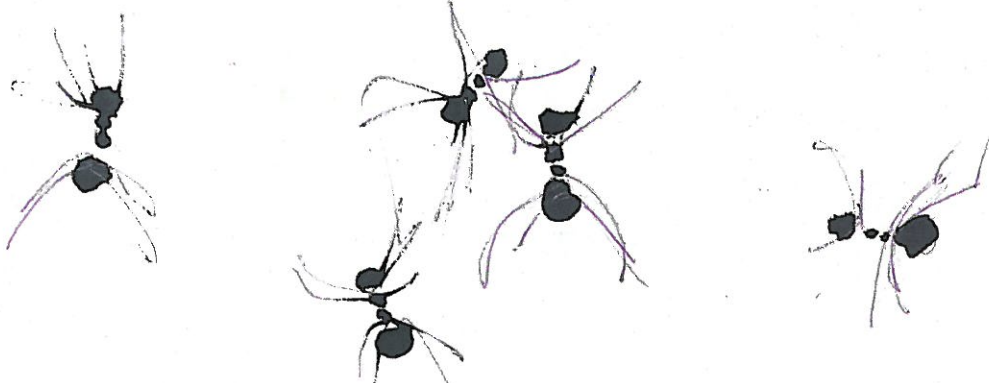
Caixinha de música

Grilo, grilarim,
Tens um canto azul
Na noite de cetim!

23

Cigarra, cigarraia,
Tens um canto branco
No dia de cambraia!

Formiga, miga, miga,
Só tu cantas os nadaş
Do silêncio do Sol,
Das estrelas caladas...



6. PASTOR

1: 60 *Solo* *p dolce*

Canto: *Meu* *cão: Seus o-lhos cas-ta-nhos, Ta-*

Piano: *p*

-ma-nhos De com-pre-en-são. Meu *cão: Seus o-lhos cas-*

-ta-nhos, Ta--ma-nhos De man-si-dão *Seu*

no-me é Pas-tor; Seus o-lhos cas-ta-nhos, Ta-ma-nhos De a-mor. Meu *cão...*

dim e rall... p Sento

Pastor

Meu cão:
Seus olhos castanhos,
Tamanhos
De compreensão.

Meu cão:
Seus olhos castanhos,
Tamanhos
De mansidão.

Seu nome é Pastor:
Seus olhos castanhos
Tamanhos
De amor.

25



7. FIGUINHO DA CAPA ROTA

Andante $\text{♩} = 120$

Solo

llegiero

Piano *p*

1. Fi - - qui - nho da ca - pa ro - ta, E
 2. Fi - - qui - nho da ca - pa ro - ta, Ver -
 3. Fi - - qui - nho da ca - pa ro - ta, bi -

1. tão po - bre e tão ro - ti - nho;
 2. de nos pri - mei - ros tem - pos;
 3. ca - da fi - lha pas - sa ri - nho;

Fine
Vei -
to

1. - qui - nho da ca - pa ro - ta foi ro - ta de - va - ga - ri - nho, foi ro - ta de - va - ga -
 2. - o sol e ve - o a lu - a, Vi - - ram chu - vos de ven - tos, Vi - - e - ram chu - vos e
 3. qui - nho da ca - pa ro - ta. Não guar - da - ra - man - de - nha, Não guar - da - ra - man -

Coro

1. Fi -
 2. Fi -
 3. Fi -

1. - mi - nha.
2. - mea - to.
3. - di - nha.

1. - qui - nho da ca - pa no - ta de quem te quer al - mo - car!
2. - qui - nho da ca - pa no - ta que mas cen - tas mae - ti - quei - ra;
3. - qui - nho da ca - pa no - ta que mas cen - tas mae - ti - quei - ra;

mf (pao)

um pouco mais.

Coro

1. Fi - qui - nho da ca - pa no - ta tu nem o nos - so pro -
2. To - que sóis e te - ve tu - as, Pão - sa - nos à su - a
3. O tam - boém a cam - pe - lo, Pão - sa - nos à su - a

1. - van, - Eu nem o nos - so pro -
2. bei - ra, Pão - sa - nos à su - a
3. pal, Pão - sa - nos à su - a

boa rit - - -

Última estrofe, para terminar
 Um pouco mais lento. (♩=72)

Solo

luz a-go-ra a mãe-fi. - quei-ra 'Stá com fo-lhas e sem fru-to, Que ver-da é su-a ma-

Coro

Ah! Ah!

para ritard. a tempo (♩=100)

-nei-ra lhei-to sim-ples de pôr lu-to.

Ah! Ah!

para ritard.

para ritard.

dim

Figuiño da capa rota

29

Figuiño da capa rota
É tão pobre e tão rotinho;
Figuiño da capa rota
Foi rota devagarinho.

Figuiño da capa rota,
Ai quem te quer almoçar!
Figuiño da capa rota
Eu nem o posso provar...

Figuiño da capa rota,
Verde nos primeiros tempos;
Veio o Sol e veio a Lua,
Vieram chuvas e ventos.
Figuiño da capa rota
Que nasceu da mãe-figueira,
Teve sóis e teve luas,
Pássaros à sua beira.

Figuiño da capa rota
Bicado pelo passarinhos:
Figuiño da capa rota
Ninguém lhe põe remendinhos!

Figuiño da capa rota
Tornou-se de cor do mel,
O tempo veio a rompê-lo,
Rasgou-se como papel...
Mas agora a mãe-figueira
Está com folhas e sem fruto,
Que o verde é sua maneira
Muito simples de pôr luto.



8. BALADA DAS VINTE MENINAS FRIORENTAS

d=63 Solo

Cantão

Piano

p

para rãd:

1. Vin-te me-ni-nhas, não mais, — Eu vi-a-er li no bei-ral: —
 2. Já pas-sou a Pri-ma-ve-ra Su-as ho-las pe-que-ni-nhas:
 3. Já pas-sou a Pri-ma-ve-ra Su-as ho-las pe-que-ni-nhas:
 4. Já pas-sou a Pri-ma-ve-ra Su-as ho-las pe-que-ni-nhas:

1. Ti-nham ca-be-a-nha pre-ta E bran-quinhos a-ven-tal.
 2. E hon-ve um mi-lha-gra de mi-nhos, Pois fo-ram mões as me-ni-nhas.
 3. São mi-lha-gra, mi-nhos, mais! mas! mas! São mi-lha-gra, mi-nhos, mais! mas! mas!

Coro

1. As mi-nhas vin-te me-ni-nas, Ca-pi-nhas di-zen-do a-deus,
 2. E-ram o-vos re-don-di-nhos Que a-te-te-ri-a-jan-tar,
 3. De-pois oi-ta e-ti-me-ni-nas Tu ai-a-a-te-ne-be-las;

1. Che-ga-ram na Pri-ma-ve-ra A ca-nam-rem lá dos céus.
 2. Ti-aham cois-as pe-que-ni-nas Que a-pa-nham sem pe-ço-lo ar.
 3. O-ros que em-ti-ahem ri-das, E a-si-nhas pra vo-ar.
 4. Ti-aham be-zi-ahar que-tai E bura-que-nhos a-ve-til.

Solo

1. As mi-nhas vin-te me-ni-nas Dor-mi-am qua-tos num
 2. Já não são vin-te me-ni-nas Que a luz do sol a-ca-

cantabile

Custódio Cardoso Pereira & C.ª - Rua do Carmo, 11 - Telef. 24076 - LISBOA

1. ni - nho Fei - to de a - mor e de tar - ra, Fei - to de la -
 2. lan - ta. São mui - tas mais! mui - tas mais! Não são vin - ta,

1. -ma e ca ... ri - nho: Coro { As mi - nhas vin - ta me - - ni - - nas,
 2. são ri ... ten - ta! cant. { De pas - si - ten - ta me - - ni - - nas,

poco rit. *a tempo*

poco rit. *a tempo*

f *pp* *al. ma - co* e a jan - tar, Ti - nham cai - oss pe - que - - ni - nas,
li - va *ri - a - di* no bei - ral: Ti - nham ca - be - ai - nha pre - ta



Que a-pa-nha-vam pe-lo ar.
 E blan-qui-nho a-ven-tal.

poco ritard

DC. e segue

Um pouco mais lento (d=56)

Solo

Mas as oi-tenta me-ni-nas, Ca-pi-nhas di-zen-do a-deus, Em cer-to di-a de Ou-



Mais vivo (♩ = 76)

- to - no per - de - ram - se pre - los céus. Coro {Eas mi - nhas tan -

f - tas me - ni - nas Lá vo - a - ram, u - ma a u - ma: Solo

♩ = 56

E eu fi -

Solo

- quei choi - a de fei - o E não vol - tou mais ne - - nhu - ma... Coro

Ah! Ah! Ah!

f - tas me - ni - nas Lá vo - a - ram, u - ma a u - ma: Solo

Balada das vinte meninas friorentas

35

Vinte meninas, não mais
Eu via ali no beiral:
Tinham cabecinha preta
E branquinho o avental.

Vinte meninas, não mais,
Eu via naquele muro:
Tinham cabecinha preta,
Vestidinho azul-escuro.

Vinte meninas, não mais,
No alto da ramaria:
Tinham cabecinha preta,
Peúga de fantasia.

Vinte meninas, não mais,
Na torre acima de tudo:
Tinham cabecinha preta
E capinha de veludo.

As minhas vinte meninas,
Capinhas dizendo adeus,
Chegaram na Primavera
A acenarem lá dos céus.

As minhas vinte meninas
Dormiam quentes num ninho
Feito de amor e de terra,
Feito de lama e carinho.

As minhas vinte meninas
Para o almoço e o jantar
Tinham coisas pequeninas,
Que apanhavam pelo ar.

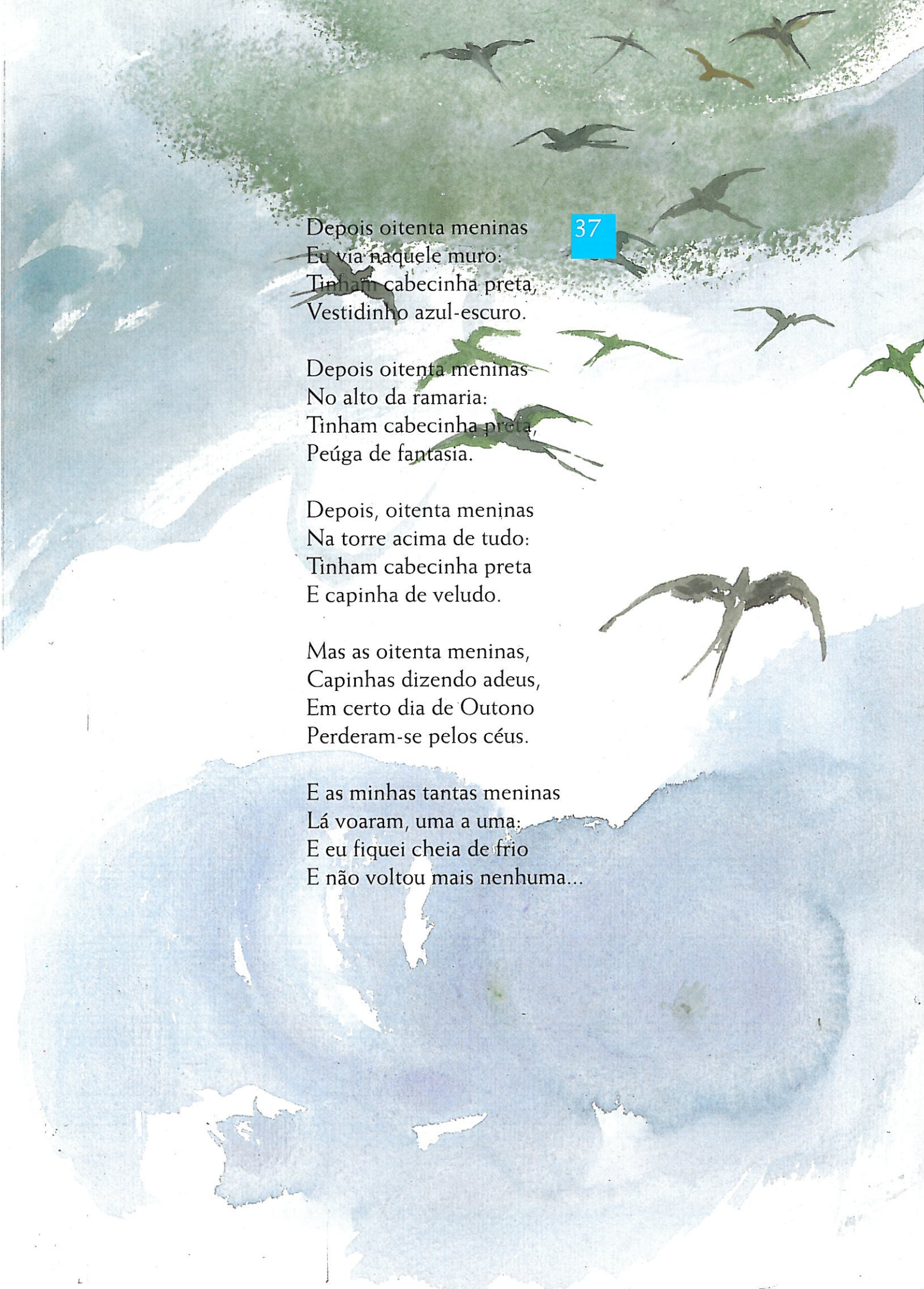
As minhas vinte meninas,
Com roupinha de cotio,
Chegaram na Primavera
Pois vinham fugindo ao frio.

Já passou a Primavera,
Suas horas pequeninas:
E houve um milagre nos ninhos,
Pois foram mães, as meninas!

Eram ovos redondinhos
Que apetecia beijar:
Ovos que continuam vidas
E asinhas para voar.

Já não são vinte meninas
Que a luz do sol acalenta.
São muitas mais! muitas mais!
Não são vinte, são oitenta!

Depois oitenta meninas
Eu vi ali no beiral:
Tinham cabecinha preta
E branquinho o avental.

A watercolor illustration of a sky filled with various birds in flight. The sky transitions from a pale green at the top to a light blue and white in the middle, and a darker blue at the bottom. The birds are depicted in various colors, including black, brown, and green. The overall style is soft and artistic.

Depois oitenta meninas
Eu via naquele muro:
Tinham cabecinha preta,
Vestidinho azul-escuro.

Depois oitenta meninas
No alto da ramaria:
Tinham cabecinha preta,
Peúga de fantasia.

Depois, oitenta meninas
Na torre acima de tudo:
Tinham cabecinha preta
E capinha de veludo.

Mas as oitenta meninas,
Capinhas dizendo adeus,
Em certo dia de Outono
Perderam-se pelos céus.

E as minhas tantas meninas
Lá voaram, uma a uma:
E eu fiquei cheia de frio
E não voltou mais nenhuma...

9. DANÇA DO RAMINHO DE LARANJEIRA

$\text{♩} = 116$

Coro (1ª vez)

Ai! ai! ai! — Mui-to, mui-to len-to A o-li-vei-ri-nha A-fa-ga-ra-a-o

ven-to... (2ª vez) Ai! ai! ai! Mui-to, mui-to man-so A-fa-ga-ra-a-o

ven-to Sem ne-nhum des-can-so... *ritenuto* *cato* Ai! ai! ai! — Que flor's de bran-

-cu-ra, No tron-co fi-ni-nho São a luz se-gu-ra... *Mais lento* ($\text{♩} = 80$) *Solo* Ai! ai!

ai! — Mec-to, mec-to lan-to, A la-ran-jei-ni-nha Sa-cu-di-a-a-o

pro ritard ... a tempo

ven-to... — Ai! ai! ai! — Ai, o meu ra-mi-nho,

pro ritard ... pro tenuto

Flo-da-la-ran-jei-ra Que be-lo chei-ni-nho!

Tempo I
Coro (1ª vez)

Ai! ai! ai! — Ai, o meu te-soi-ro, Ca-da flor ce-rá Sa-ran-jei-nha

Costa João Cardoso Pereira & C.ª — Rua do Carmo, 9 a 13 — Telef. 24076 — LISBOA



d'oi - ro! *1^{va}* Ai! ai! ai! Que fru - tos tão ri - cos, Mas ó la - ran - jei - ra

pro ritardo Tu tam - bém tens fru - cos... *a tempo* Ai! ai! ai! — Ra - mi - nho dan - ça - do,

ritenuto *a tempo* Ai! ai! ai! — Ra - mi - nho dan

Se - rás o ra - mi - nho Pa - ra o meu noi - va - do!...

- ça - do, Se - rás o ra - mi - nho Pa - ra o meu noi - va - do!...

Dança do raminho de laranjeira

41

Ai! ai! ai!
Muito, muito lento,
À laranjeirinha
Afangava-se o vento...

Ai! ai! ai!
Que flores de brancura!
No tronco fininho
São a luz segura...

Ai! ai! ai!
Muito, muito lento,
À laranjeirinha
Sacudia-a o vento...

Ai! ai! ai!
Ai o meu raminho,
Flor de laranjeira
Que belo cheirinho!

Ai! ai! ai!
Ai o meu tesoiro,
Cada flor será
Laranjinha d'oiro!

Ai! ai! ai!
Que frutos tão ricos!
Mas ó laranjeira
Tu também tens picos...

Ai! ai! ai!
Raminho dançado,
Será o raminho
Para o meu noivado!...



10. LOAS À CHUVA E AO VENTO

♩ = 104

Solo ritard.....

Con

{ Chu-va, por-que cais? Ven-to, a-on-de vais? Pin-que... Pin-que... Pin-que...

♩ = 76

Tutti rit....., a tempo (♩ = 104)

{ Vu — Vu — Vu — Chu-va, por-que cais? Ven-to, a-on-de vais?

Solo ritard....., ♩ = 76

Tutti Solo

Solo (♩ = 60)

Pin-que... Pin-que... Pin-que... Vu — Vu — Vu — O ven-to que vais,



Vai de: va-ga-ri-nho. O chu-va que cais, Mas cai de man-si-nho. Pin-que... Pin-que...

Tutti *Solo* *pp, triste*
 {Vu... Vu...} Mui-to de man-si-nho Em meu co-ra-ção. Já não te-nho

le-nha, Nem te-nho car-vão... Pin-que... Pin-que... {Vu... Vu...}

Mais animado (♩ = 69)

mp

{ Que can-to tão fri-o, Que can-to tão ter-no, O can-to da á-gua,

Solo *Tutti*
riten. *a tempo*

{ O can-to de In-ven-to... Pin-gue... { Que tris-te la-men-to, Em-bora tão ter-no, O can-to do

Solo *Solo, recitado* *Alegre*
riten.

{ ven-to, O can-to de In-ven-to... Vu... — E a chuva não cai,
E o vento não vai...
Pin-gue...
Vu... —

Solo

mf

Red ten.

Quintão Cardoso Pereira & C. - Rua do Carmo, 9 e 13 - Tel. 24076 - LISBOA



Con

Eo pús. ca. os con - tam

E as nu. veas le. van. tam!

f

f

Ped ten

lunga

p

f

Loas à chuva e ao vento

46

Chuva, porque cais?
Vento, aonde vais?
Pingue... Pingue... Pingue...
Vu... Vu... Vu...

Chuva, porque cais?
Vento, aonde vais?
Pingue... Pingue... Pingue...
Vu... Vu... Vu...

Ó vento que vais,
Vai devagarinho.
Ó chuva que cais,
Mas cai de mansinho.
Pingue... Pingue...
Vu... Vu...



Muito de mansinho
Em meu coração.
Já não tenho lenha,
Nem tenho carvão...
Pingue... Pingue...
Vu... Vu...

Que canto tão frio,
Que canto tão terno,
O canto da água,
O canto de Inverno...
Pingue...

Que triste lamento,
Embora tão terno,
O canto do vento,
O canto de Inverno...
Vu...

E os pássaros cantam
E as nuvens levantam!

11. PRANTO PARA UM CORDEIRINHO BRANCO

♩ = 63

Canto

Es- que-ce, cor-dei-ri-nho
 2. que-ce, cor-dei-ri-nho
 3. que-ce, cor-dei-ri-nho

1. Es- que-ce cor-dei-ri-nho
 2. que-ce, cor-dei-ri-nho
 3. que-ce, cor-dei-ri-nho

bran-co, que tu-a mãe lá nos mon-tes Cho-ra por ti sem des-
 bran-co, A má-goa de quem é mãe, Pa-que ma-tam por-dei-
 3. bran-co, Se já em paz a teu co-ra-ção, Pa-taus o-lhe-nhos fe-

bran-co, que tu-a mãe lá nos mon-tes Cho-ra por ti sem des-
 bran-co, A má-goa de quem é mãe, Pa-que ma-tam cor-dei-
 bran-co, Se já em paz a teu co-ra-ção, Pa-taus o-lhe-nhos fe-

can-ço, Os seus o- lhos co- mo fon- tes.
 2. can-ço, Os seus o- lhos co- mo fon- tes.
 3. can-ço, Os seus o- lhos co- mo fon- tes.

o- lhos co- mo fon- tes.
 2. o- lhos co- mo fon- tes.
 3. o- lhos co- mo fon- tes.

Custódio Cardoso Pereira & C. - Rua do Carmo, 9 e 13 - Telêx. 24076 - LISBOA



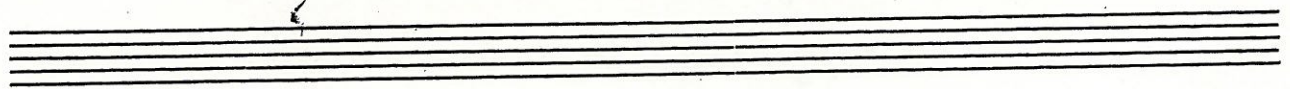
Solo p dolce

Es - - que-ce, cor-dei-xi-nho bran-co, A má-goa de quem é mãe, re Por-que

p dolce

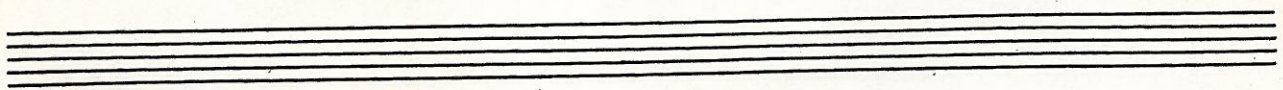
ma-tam cor-dei-xi-nhos Do pra - - sé-pio de - Be - - lém.

p più sonoro



Coro

{Es - - que-ce, cor-dei-xi-nho bran-co; Se-ja em



{ por o teu co-ra- - ção,.... Por teus o- lhi-nhos fe- - cha-dos Nas-cem flo-res pe- lo

Por teus o- lhi-nhos fe- - cha- dos Nas-cem flo-res pe- lo

cresc. f

chão, Nas-cem flo-res pe . . lo chão! -

chão, Nas-cem flo-res pe - lo chão! -

cresc. f

Lisboa, Campo de Ourique, 1358-59

Quintão Cardoso Pereira & C.ª - Rua do Carmo, 9 e 13 - Telef. 24076 - LISBOA



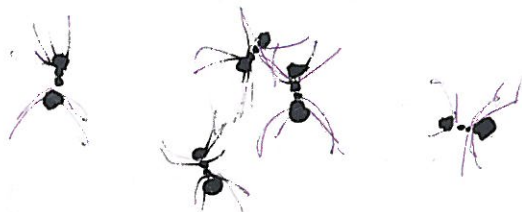
Pranto para um cordeirinho branco

Esquece, cordeirinho branco 51
Que tua mãe lá nos montes
Chama por ti sem descanso,
Os seus olhos como fontes.

Esquece, cordeirinho branco,
A mágoa de quem é mãe,
Porque matam cordeirinhos
Do presépio de Belém.

Esquece, cordeirinho branco,
Seja em paz teu coração:
Por teus olhinhos fechados
Nascem flores pelo chão!





As Canções da Tila
por Matilde Rosa Araújo
Ilustrações de Maria Keil
Partitura de Fernando Lopes Graça
1ª edição / Março '98
© Américo Fraga Lames & c.ª, Lda.
Livraria Civilização Editora

Orientação gráfica e composição:
Estúdios gráficos Civilização
Impressão e acabamento:
Companhia Editora do Minho-Barcelos
Livraria Civilização Editora
Rua Alberto Aires de Gouveia, 27, 4050 Porto
ISBN 972-26-1477-0
depósito legal nº 121137/98

| | |
|--------------------------------------|----|
| Apresentação | 4 |
| Capa da partitura | 5 |
| Dança da Rosa | 6 |
| Canção de embalar bonequinhas pobres | 10 |
| Cavalinho, cavalinho | 12 |
| Cançãozinha da escola | 16 |
| Caixinha de música | 20 |
| Pastor | 24 |
| Figuinho da capa rota | 26 |
| Balada das vinte meninas friorentas | 30 |
| Dança do raminho de laranjeira | 38 |
| Loas à chuva e ao vento | 42 |
| Pranto para um cordeirinho branco | 48 |

As cançõezinhas da Tila

Este é um livro para crianças?
Este é um livro de olhar, ouvir e ler:
olhar a arte de Maria Keil, ouvir a música de Fernando Lopes-
Graça interpretada pelas vozes infantis do "Bando dos
Gambozinos", ler a poesia de Matilde Rosa Araújo.

Um livro de vários "leres": linhas de pauta e linhas de verso
tecendo fios de ternura.

Este livro não é só para crianças.
Elas são tão generosas! Deixem-nos saboreá-lo...



Mais de 60 anos de vida editorial

Rua Alberto Aires de Gouveia, 27 4000 Porto



As cançõezinhas da
Tila

BMC-CAM

